

Artigo

# Estudo preliminar da vulnerabilidade social das Mães Solo de Ji-Paraná

*Preliminary study of the social vulnerability of solo mothers in Ji-Paraná, Rondonia, Brazil*

Anna Paula de Castro Santos<sup>1\*</sup>, Gabi Nunes Silva<sup>2</sup>, Nerio Aparecido Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Matemática e Estatística -Ji-Paraná – ORCID:  
<https://orcid.org/0009-0003-0702-2261>, annapaulac90@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Matemática e Estatística - Ji-Paraná – ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0003-4161-9267>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Matemática e Estatística - Ji-Paraná – ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0002-8390-3234>

\* Correspondência: annapaulac90@gmail.com

**Citação:** Santos, A. P. de C.; Silva, G. N.; Cardoso, N. A. Estudo preliminar da vulnerabilidade social das Mães Solo de Ji-Paraná. *RBCA* 2024, 13, 3. p.100-111.

Editor de Seção: Dra. Karen Janones da Rocha  
Recebido: 11/07/2024  
Aceito: 15/08/2024  
Publicado: 02/09/2024

**Nota do editor:** A RBCA permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em sites publicados e afiliadas institucionais.



**Copyright:** © 2024 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

**Abstract:** The Brazilian family model has been changing over the years. Studies point to a variety of domestic arrangements and family configurations, among which the presence of poor female single-parent families, known as solo mothers, is significantly prevalent. Some factors contribute to these social vulnerabilities. In general, it is observed that the majority of mothers who provide for their households started their adult lives in adolescence, which implies the school exodus. Leaving the school environment early means that mothers with this profile are unable to obtain professional training and the time divided between long working hours and caring for the education of the children results in a lack of time and financial support to invest in a career. Given the above, this work aimed to carry out a preliminary study of sociodemographic, economic and educational data of families constituted by a solo mother in Ji-Paraná, Rondônia, Brazil. Descriptive statistics were used to characterize the profile of solo mothers. The results showed that 28.43% of the families registered in the Unified Registry in the region of Ji-Paraná are families whose only person responsible for supporting the house is the mother without a spouse. They also revealed a large educational gap in the level of schooling, a factor that impacts on different spheres of these mothers' lives, limiting job opportunities, income and general well-being.

**Keywords:** Family Structure; Public Issue; Descriptive Statistics.

**Resumo:** O modelo familiar brasileiro tem se transformado no decorrer dos anos. Estudos apontam uma variedade de arranjos domésticos e de configurações familiares, entre os quais a presença de famílias pobres monoparentais femininas, denominadas mães solo, com significativa prevalência. Alguns fatores contribuem para essa vulnerabilidade social. De modo geral, observa-se que a maioria das mães que são provedoras dos seus lares iniciaram suas vidas adultas ainda na adolescência, o que implica no êxodo escolar. A saída precoce do ambiente escolar faz com que as mães com esse perfil não consigam uma capacitação profissional e o tempo dividido na longa jornada de trabalho e cuidado com a educação dos filhos resulta em falta de tempo e de fomento financeiro para investir em uma carreira. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo preliminar de dados sociodemográficos, econômicos e educacionais das famílias constituídas por mãe solo na cidade de Ji-Paraná, em Rondônia. Para tanto, foi utilizada a estatística descritiva para caracterizar o perfil das mães solo. Os resultados mostraram que 28,43% das famílias cadastradas no Cadastro

Único na região de Ji-Paraná são famílias cuja única responsável pelo sustento da casa é a mãe sem cônjuge. Revelaram ainda uma grande lacuna educacional no grau de escolaridade, fator que impacta em diversas esferas de vida dessas mães, limitando oportunidades de emprego, renda e bem-estar geral.

**Palavras-chave:** Estrutura Familiar; Questão Pública; Estatística Descritiva.

## 1. Introdução

A família é um dos institutos mais antigos de que se tem conhecimento na sociedade, uma instituição social tão antiga quanto os primeiros registros pré-históricos da humanidade. Nos conceitos iniciais, entendia-se família como um agrupamento por parentesco, o qual dá afinidade às pessoas que convivem juntas, assim, uma protege a outra em razão do sentimento de afeto, carinho e pertencimento ao grupo (Barreto, 2013).

Por muitos anos, prevaleceu na sociedade brasileira o modelo denominado família patriarcal. O modelo patriarcal se refere a famílias chefiadas por um homem patriarca, ou seja, o pai, que tem por responsabilidade adquirir alimentos e cuidar da segurança de seus filhos e de sua esposa. Mas com o passar dos séculos, o modelo familiar brasileiro tem se transformado. Essas mudanças no modelo familiar brasileiro têm ocorrido por uma combinação de diversos fatores, dentre os quais podemos destacar: a intervenção tecnológica a partir da Revolução Industrial, que, de certa forma, separou o mundo do trabalho do mundo familiar e fez com que o modelo patriarcal começasse a sucumbir; mudanças na Constituição Federal de 1988, que resultou na quebra da chefia conjugal exclusivamente masculina, estabelecendo os direitos e deveres do homem e da mulher; a difusão dos exames de paternidade também veio como um divisor de águas, pois permitiu que as mulheres pudessem reivindicar pelos direitos de seus filhos ao ter a paternidade comprovada (Acosta e Vitale, 2016).

Dentre os novos modelos de estrutura familiar que surgiram, pode-se destacar o modelo monoparental. Famílias monoparentais são famílias formadas pela presença de apenas um dos genitores (pai ou mãe) com filhos. No Brasil, são muito comuns famílias compostas apenas pela mãe e seus filhos, e a mãe, nesse caso, é chamada de mãe-solo. Estudos apontam que em 2018, o número de famílias constituídas por mães solo ultrapassaram 11 milhões (Machado e Pereira, 2020).

Um fator muito preocupante com relação a essas mães solo é que a grande maioria delas é financeiramente e emocionalmente vulnerável e, por consequência, são vulneráveis também quanto a informação (Kuhnen, 2021). Mesmo com seus direitos constitucionais garantidos, muitas delas desconhecem esses direitos, ficando assim à margem da sociedade. Das 11 milhões de mães solo brasileiras, estima-se que 63% estão abaixo da linha da pobreza, ou seja, encontram-se em vulnerabilidade social (Machado e Pereira, 2020).

Ao direcionar os olhares para Ji-Paraná, percebeu-se que essa também é uma realidade do município. Os dados do Cadastro Único do Governo Federal do município de Ji-Paraná revelaram que 28,43% das famílias cadastradas são aquelas cuja única responsável pelo sustento da casa é a mãe sem cônjuge (Secretaria municipal de assistência social e família – SEMASF, 2023). Tal realidade faz com que alguns questionamentos sejam feitos: Por que existem tantas mães solo em Ji-Paraná? O fato de não haver uma verificação das informações coletadas dessas mães pode ser um fator de aumento de mães solo, já que as informações são autodeclaratórias? Ou será que ocorre um equívoco por parte dos profissionais que colhem as informações do cadastramento?

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo preliminar descritivo dos dados sociodemográficos, econômicos e educacionais das famílias constituídas por mãe solo na cidade de Ji-Paraná, em Rondônia, de forma a investigar esses perfis.

## 2. Materiais e Métodos

O presente estudo preliminar utilizou dados provenientes do Cadastro Único do Governo Federal do município de Ji-Paraná cedidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Família (SEMASF). O Cadastro Único é um instrumento de registro e coleta de informações socioeconômicas e demográficas utilizado no Brasil. Ele foi criado com o objetivo de identificar e conhecer as famílias de baixa renda, possibilitando o acesso a programas sociais e a formulação de políticas públicas direcionadas a esse público.

Por meio do Cadastro Único, as famílias fornecem dados sobre sua composição, renda, condições de moradia, escolaridade, entre outros aspectos relevantes. Essas informações são utilizadas para identificar e selecionar beneficiários de programas como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e outros benefícios e serviços socioassistenciais. O Cadastro Único desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no combate à pobreza, auxiliando no direcionamento de recursos e na elaboração de ações mais efetivas voltadas às famílias em situação de vulnerabilidade social (Barros, 2009).

Para compreender a vulnerabilidade social das mães solo de Ji-Paraná, foi realizado um tratamento do banco de dados do Cadastro Único, de modo que somente foram utilizados para a pesquisa os dados de uma seleção amostral. A amostra foi constituída por todas as mulheres que se autodeclararam mães solo e estavam cadastradas até abril de 2023. Essa seleção permitiu uma análise mais específica e direcionada do grupo em estudo. Os dados foram coletados por meio de uma revisão dos registros do Cadastro Único, garantindo a confidencialidade das informações pessoais das participantes. Além de informações sobre renda e idade, foram extraídas as seguintes informações dispostas no Quadro 1:

**Quadro 1.** Informações do Cadastro Único que foram utilizados.

Questões do cadastro único	Opções
Mãe solo	Sim
	Não
Cor/Raça	Branca
	Preta
	Parda
	Indígena
	Amarela
Tipo de domicílio	Urbano
	Rural
Família indígena	Sim
	Não
Grau de instrução	Sem instrução
	Fundamental incompleto
	Fundamental completo
	Médio incompleto
	Médio completo
	Superior ou mais

Fonte: Dados do Cadastro Único, (2023)

As variáveis foram tabuladas e analisadas utilizando estatísticas descritivas. A estatística descritiva refere-se a um conjunto de medidas utilizadas para resumir e descrever dados. Essas estatísticas são aplicadas para obter uma compreensão mais clara e concisa dos dados coletados em uma determinada amostra ou população (Morais, 2005). A estatística descritiva pode ser dividida em duas classes principais: medidas de posição ou de tendência central e medidas de dispersão.

As medidas de posição são estatísticas utilizadas para descrever a localização ou posição central de um conjunto de dados. Elas fornecem informações sobre onde os valores estão concentrados e ajudam a entender a distribuição dos dados. Algumas medidas de posição comumente utilizadas são: média, mediana e moda (Fonseca, 2012).

Por meio dessas medidas, é possível resumir características importantes dos dados, como tendência central, dispersão, forma da distribuição e proporções. As técnicas de estatísticas descritivas são amplamente utilizadas na análise de dados em diversas áreas, auxiliando na interpretação e comunicação dos resultados de forma resumida e significativa. Elas fornecem uma base sólida para compreender as características dos dados e são frequentemente utilizadas como ponto de partida para análises mais avançadas (Morais, 2005).

Uma das estatísticas mais importantes é a média. Ela é obtida somando todos os valores do conjunto e dividindo esse resultado pelo número total de elementos. A média é amplamente utilizada como uma medida de tendência central, pois fornece uma representação numérica equilibrada do conjunto de dados. Ao calcular a média, é possível ter uma ideia geral do valor médio do conjunto, permitindo comparações e análises mais precisas. É importante ressaltar que a média é sensível a valores extremos (outliers), pois eles podem distorcer significativamente o resultado. A média é frequentemente representada pelo símbolo " $\mu$ " (para uma população) ou " $\bar{x}$ " (para uma amostra) (Guedes, 2005). A média amostral é definida pela equação (1) abaixo:

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n} \quad \text{equação (1)}$$

Em que:  $x_i$  é cada observação do banco de dados; e  $n$  é o número de observações.

Quando a média apresenta distorções devido a valores extremos, é preciso recorrer a outras medidas de posição, como, por exemplo, a mediana. Ela representa o valor central de um conjunto de dados ordenados. A mediana é encontrada ao colocar todos os valores em ordem crescente ou decrescente e identificar o valor que divide o conjunto em duas partes iguais. Ou seja, metade dos valores está abaixo da mediana e a outra metade está acima dela. A mediana é a medida de posição menos afetada por valores extremos ou discrepantes que a média aritmética, tornando-a uma opção útil quando se deseja ter uma noção mais robusta da localização central dos dados (Fonseca, 2012).

Outra medida de posição bastante usada é a moda. Ao contrário da média e da mediana, que representam medidas de tendência central, a moda busca identificar a observação que ocorre com maior frequência no conjunto de dados. Ela é particularmente útil quando se deseja encontrar o valor ou categoria mais comum em uma distribuição, como, por exemplo, o modelo de carro mais vendido, a cor de camiseta mais popular ou a palavra mais repetida em um texto. A moda estatística desempenha um papel fundamental na análise de dados, auxiliando na compreensão quando a frequência das observações é maior nos extremos, melhorando a análise, nesses casos (Fonseca, 2012).

As medidas de dispersão são medidas estatísticas que quantificam a variabilidade ou dispersão dos valores em um conjunto de dados. Enquanto medidas de tendência central, como a média e a mediana, fornecem uma representação central dos dados, as medidas de dispersão nos dão informações sobre a extensão ou espalhamento dos valores ao redor dessa medida central. As medidas de dispersão mais usadas são variância e desvio padrão (Martins, 2015).

A variância é uma medida estatística que quantifica a dispersão ou variabilidade dos valores em um conjunto de dados em relação à sua média. Sua fórmula está descrita na equação (2) abaixo:

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1} \quad \text{equação (2)}$$

Em que:  $x_i$  é cada observação do banco de dados;  $\bar{x}$  é a média amostral; e  $n$  é o número de observações.

A variância ( $s^2$ ) é uma medida muito importante, pois fornece uma ideia da extensão com que os valores individuais se afastam da média. Valores mais altos de variância indicam maior dispersão e variabilidade dos dados, enquanto valores mais baixos indicam menor dispersão e maior proximidade dos valores em relação à média, por isso é amplamente usada na estatística para ajudar a entender a variabilidade dos dados e avaliar a consistência dos valores (Fonseca, 2012).

Quando o valor da variância é muito grande, costuma-se utilizar o desvio padrão, que é a raiz quadrada da variância. Ele também mede a dispersão dos valores em relação à média, porém em uma escala mais facilmente interpretável. Ao tirar a raiz quadrada da variância, obtém-se uma medida de dispersão expressa na mesma unidade dos dados originais (Fonseca, 2012). Assim:

$$s = \sqrt{s^2} = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1}} \quad \text{equação (3)}$$

Em que:  $x_i$  é cada observação do banco de dados;  $\bar{x}$  é a média amostral; e  $n$  é o número de observações.

Quando o estudo envolve duas variáveis de interesse, uma medida estatística muito importante que pode ser usada é a correlação. A correlação, denotada por  $r_{x,y}$ , é um conceito estatístico que mede a relação entre duas variáveis, indicando como as variáveis estão relacionadas entre si. A correlação é dada pela equação (4), apresentada abaixo.

$$r_{x,y} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i y_i - \frac{(\sum_{i=1}^n x_i)(\sum_{i=1}^n y_i)}{n}}{\sqrt{(\sum_{i=1}^n x_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n x_i)^2}{n})(\sum_{i=1}^n y_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n y_i)^2}{n})}} = \frac{CÔV(x,y)}{\sqrt{\bar{V}(x) \cdot \bar{V}(y)}} \quad \text{equação (4)}$$

O valor do coeficiente de correlação varia entre -1 e 1. Um coeficiente de correlação de 1 indica uma correlação perfeitamente positiva, o que significa que as variáveis estão diretamente relacionadas e aumentam ou diminuem juntas. Um coeficiente de correlação de -1 indica uma correlação perfeitamente negativa, o que significa que as variáveis estão inversamente relacionadas, ou seja, quando uma aumenta, a outra diminui. Um coeficiente de correlação de 0 indica uma ausência de correlação, ou seja, as variáveis não têm uma relação linear entre si (Fonseca, 2012).

Para apresentar os resultados de uma análise de estatística descritiva, existem diversas formas, e a escolha depende do tipo de dados, das perguntas que se deseja responder e do público-alvo. Algumas das formas mais comuns de representação dessas estatísticas é por meio de tabelas e gráficos.

As tabelas são uma maneira simples e organizada de apresentar dados estatísticos. Elas podem ser usadas para resumir e comparar valores em diferentes categorias ou grupos. A representação gráfica, por sua vez, fornece uma representação visual dos dados ou informações. Eles são uma forma eficaz de comunicar e transmitir informações de maneira clara e compreensível. Os gráficos utilizam elementos visuais, como linhas, barras, pontos e áreas, para ilustrar os padrões, tendências e relações presentes nos dados. O presente trabalho irá empregar o uso de alguns gráficos para melhor análise e compreensão dos dados, como, por exemplo, o histograma, o box-plot e o diagrama de dispersão (Morettin, 2017).

O histograma é um gráfico de barras, em que cada barra representa uma faixa ou intervalo de valores e a altura da barra indica a frequência ou a contagem de ocorrências nesse intervalo. Essa é uma ferramenta valiosa para analisar a forma da distribuição dos

dados, identificar valores atípicos, detectar tendências e entender a concentração dos dados em determinadas faixas. Ao observar um histograma, é possível ter uma visão geral da distribuição dos dados e extrair informações importantes para análises estatísticas mais aprofundadas (Morettin, 2017).

O box-plot, também conhecido como diagrama de caixa, é um tipo de gráfico utilizado para representar a distribuição de um conjunto de dados numéricos. Ele é composto por um retângulo, a caixa, que representa a interquartil, ou seja, a faixa onde está concentrada a maior parte dos dados. Dentro da caixa, encontra-se uma linha que representa a mediana. As linhas que se estendem a partir da caixa mostram a amplitude dos dados, excluindo os valores extremos, que são exibidos como pontos separados. O box-plot é uma ferramenta útil para visualizar a dispersão dos dados, identificar valores discrepantes e comparar distribuições entre diferentes grupos. Ele fornece uma representação resumida e intuitiva das principais estatísticas descritivas, permitindo uma análise rápida e visualmente informativa dos dados (Morettin, 2017).

O diagrama de dispersão é um tipo de gráfico que representa a relação entre duas variáveis. Ele consiste em uma série de pontos no plano cartesiano, onde cada ponto representa um par de valores das duas variáveis. O diagrama de dispersão é especialmente útil para identificar padrões, tendências ou relações entre as variáveis. Ao observar o padrão geral dos pontos no gráfico, é possível determinar se há uma correlação positiva, uma correlação negativa ou nenhuma correlação entre as variáveis. Além disso, é possível identificar valores atípicos que se distanciam do padrão geral dos pontos. O diagrama de dispersão permite uma análise visual da relação entre as variáveis, sendo uma ferramenta valiosa para explorar e comunicar as interações entre os dados (Morettin, 2017).

### 3. Resultados e Discussão

Atualmente, em Ji-Paraná existem 22.187 famílias cadastradas no Cadastro Único do Governo Federal. É por meio desse cadastro que as famílias têm acesso a vários benefícios ofertados pelo governo, como, por exemplo, Bolsa Família, Mamãe Cheguei e até mesmo isenção de taxa em concursos públicos (Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2023).

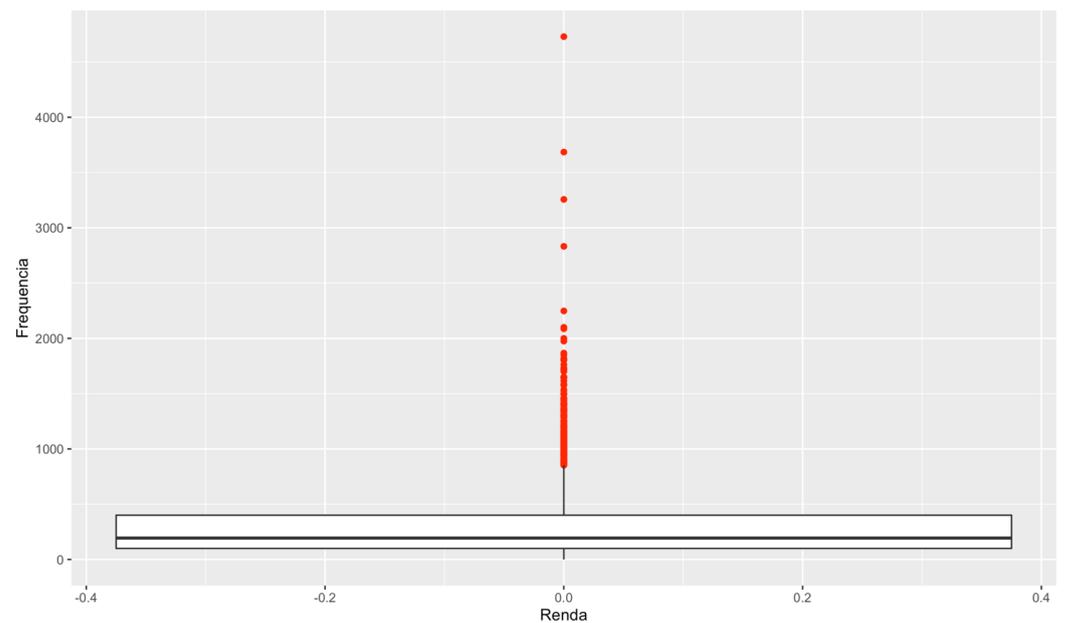
O Cadastro Único permite que seja possível avaliar a situação das famílias de Ji-Paraná, assim como seu perfil. Por meio dos resultados obtidos, observou-se que 6.306 (28,43%) das famílias cadastradas são aquelas cuja única responsável pelo sustento da casa é a mãe sem cônjuge, denominada mãe solo.

O primeiro dado bastante revelador e preocupante das mães solo de Ji-Paraná se refere à renda per capita. Na Tabela 1, abaixo, encontram-se apresentadas as estatísticas descritivas que caracterizam as variáveis idade e renda.

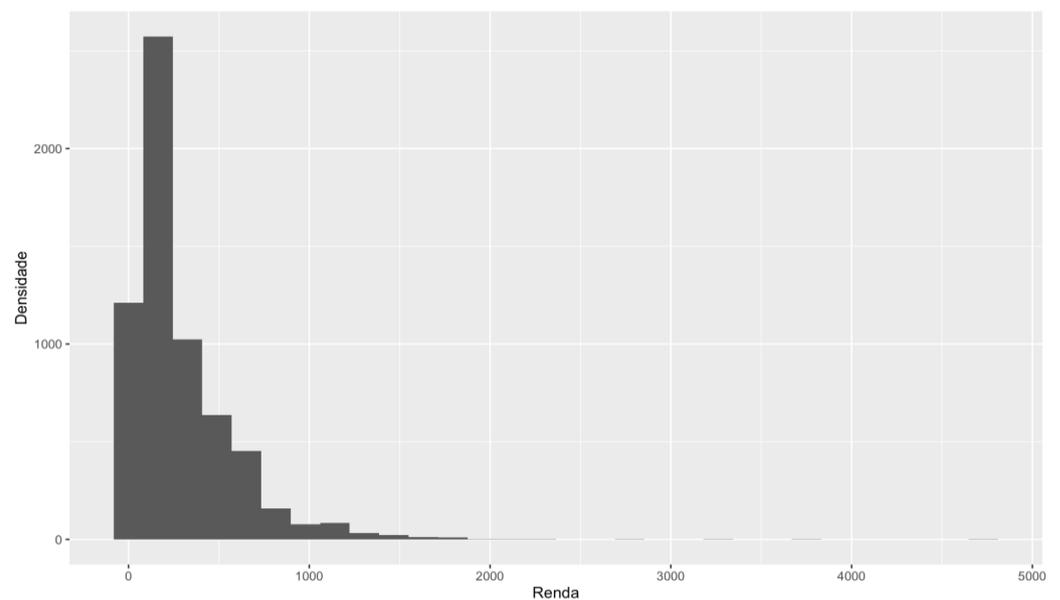
**Tabela 1.** Informações sobre renda e idade.

Variável	Média	Mediana	Variância	Desvio padrão	Amplitude Total
Renda per capita (em reais)	286	194	93896,57	306,43	4729
Idade (em anos)	37	35	145,6	12	77

A variância e a amplitude da renda per capita das mães do cadastro revelam grande discrepância de uma mãe para a outra (Tabela 1). O mesmo pode ser observado ao analisar esses dados graficamente. Por meio do gráfico box-plot e do histograma, Figuras 1 e 2, respectivamente, percebe-se que a grande maioria das mães contatadas por meio do Cadastro Único possuem renda média inferior a R\$ 300,00, ou seja, encontram-se em extrema vulnerabilidade econômica. Os pontos em vermelho são dados discrepantes obtidos no cadastro.



**Figura 1.** Box-plot da renda per capita das mães solo de Ji-Paraná.



**Figura 2.** Histograma da renda per capita das mães solo de Ji-Paraná.

Pode-se observar que existem muitos pontos discrepantes nos dados apresentados nesse gráfico. Muitas mães solo possuem renda per capita acima do limite superior, ou seja, superior a R\$ 3.000,00. Apesar de existirem muitos dados discrepantes, pode-se observar que a maioria das mães possui renda per capita de até R\$ 300,00, valor representado pela média (Tabela 1).

Já o gráfico da idade revela que a maioria das mães cadastradas possuem idade entre 20 e 45. Observa-se também alguns pontos discrepantes, de mães com idade entre 55 e 75, que podem ser mães que já estão aposentadas.

A correlação entre a idade e a renda revela que quanto mais velha é a mãe, maior é a renda dela. Isso pode acontecer, pois podem existir mães aposentadas que moram com os filhos ou mães viúvas que recebem algum tipo de benefício do marido falecido e, quando

somados esses dois tipos de renda, a renda per capita desse tipo de família pode ser mais alta.

Se verificarmos ainda o gráfico de correlação (Figura 3), observa-se que as mães mais velhas tendem a ter renda per capita superior. Esse fator pode ser devido a algum salário proveniente de cônjuge que já faleceu ou a ajuda dos filhos na renda familiar.

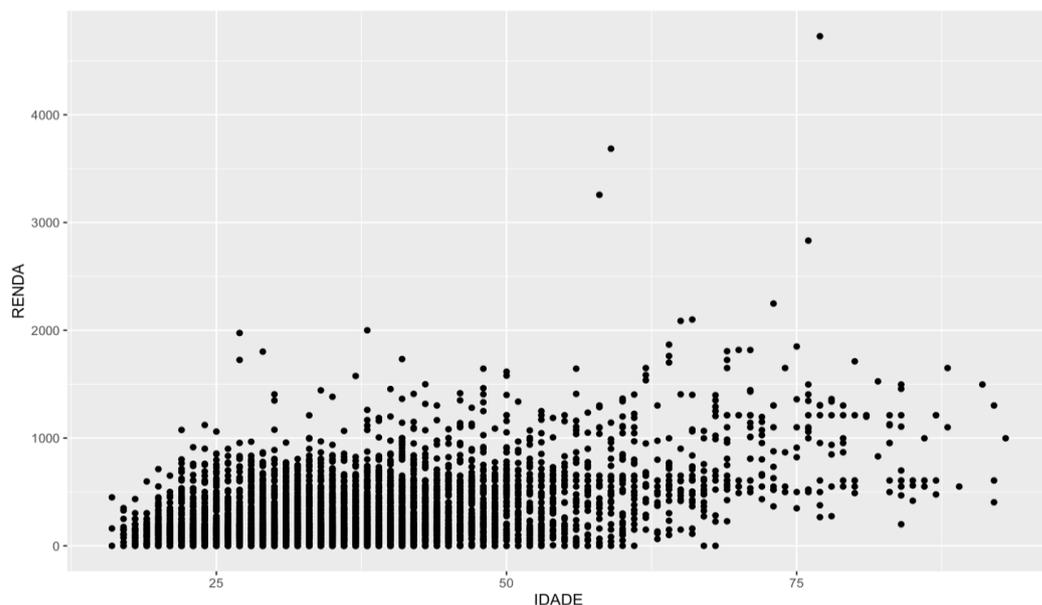
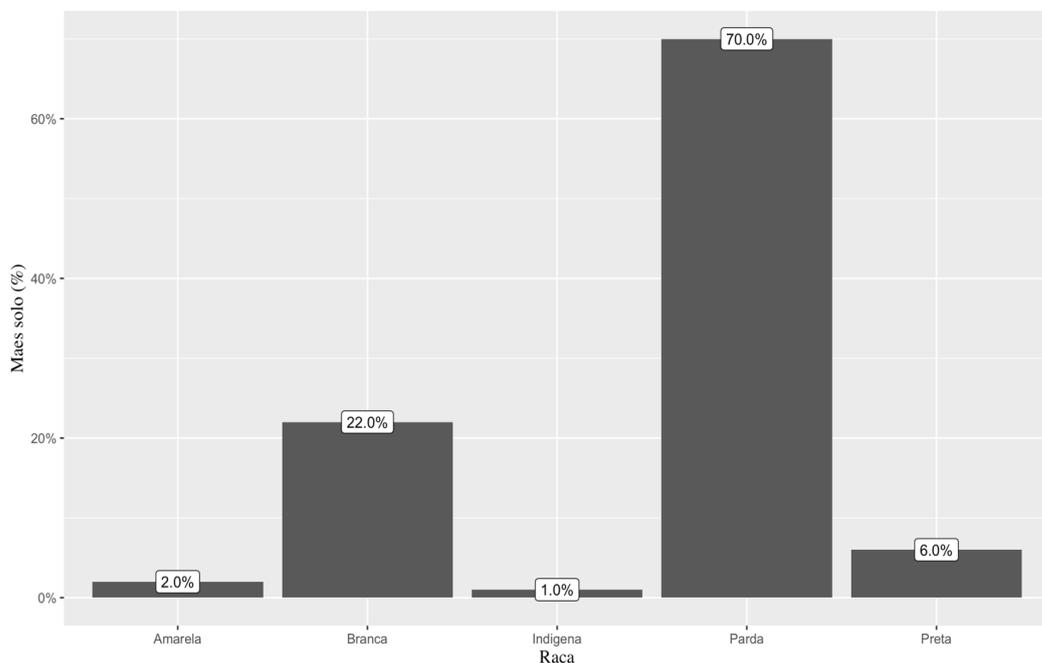
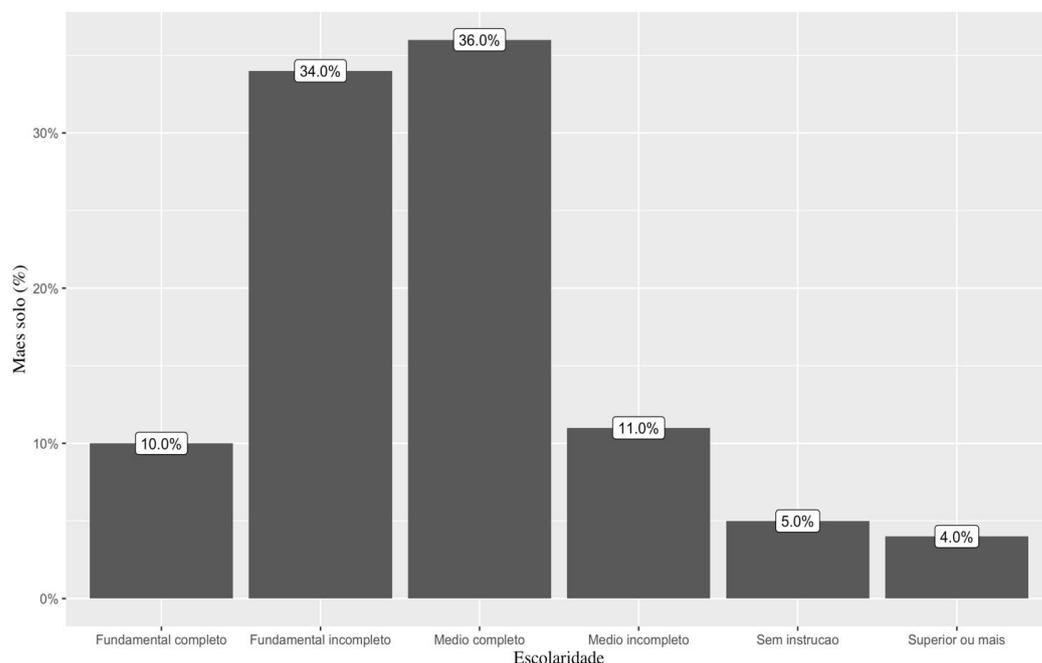


Figura 3. Gráfico de correlação entre a renda per capita e a idade das mães solo de Ji-Paraná.

A Figura 4 exibe mais um pouco sobre como é o perfil dessas mães. Como se pode ver, 70% das mães solo se declaram pardas, 22% brancas, 6% pretas e apenas 2% amarela e 1% indígena. A grande porcentagem da cor/raça parda pode ocorrer devido à grande miscigenação que existe em nosso país, principalmente na região norte, região que pessoas de vários lugares do mundo ocuparam para extrair látex e outros recursos naturais (Sales, 1993).



**Figura 4.** Cor/Raça das mães solo inscritas no Cadastro Único de Ji-Paraná  
**Fonte:** Dados do Cadastro Único (2023).

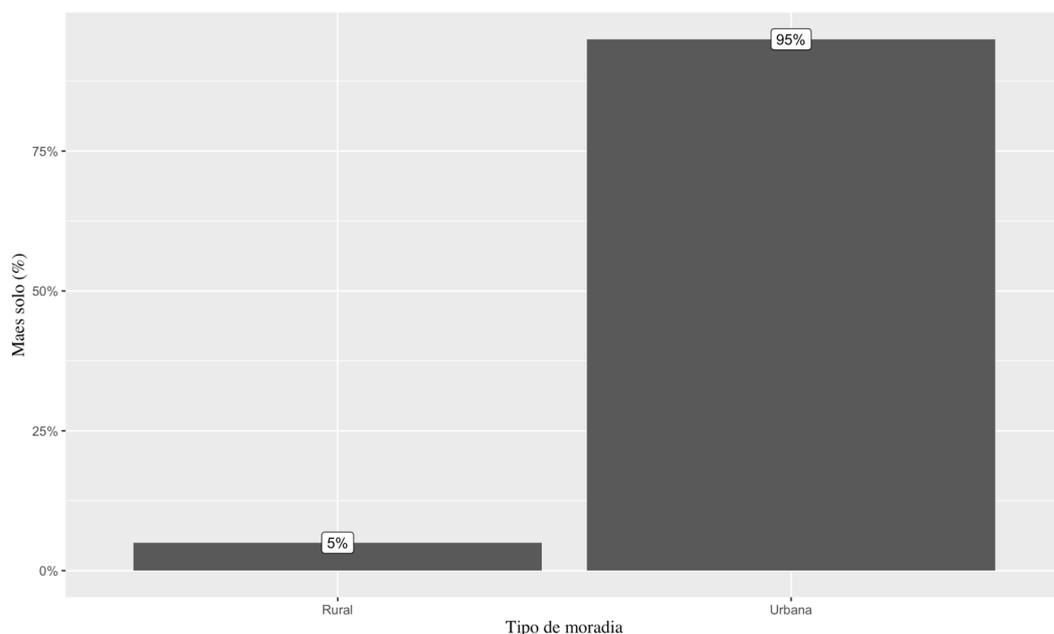


**Figura 5.** Escolaridade das mães solo inscritas no Cadastro Único de Ji-Paraná. **Fonte:** Dados do Cadastro Único (2023).

A Figura 5 se refere ao grau de instrução (escolaridade) das mães solo de Ji-Paraná.

Pode-se observar que as porcentagens de mães solo que tem o Ensino Fundamental completo e que tem o Ensino Médio incompleto são bem parecidas, variando de 10% a 11%. As mães solo que possuem Ensino Médio completo correspondem a 36% do total, e apenas 4% delas possuem nível superior ou mais, o que pode significar que as mães que possuem nível superior não estejam cadastradas no Cadastro Único, já que sua finalidade é ajudar mães que recebam abaixo de meio salário mínimo. Por outro lado, podemos perceber que a maior porcentagem, 41,9%, é de mães que possuem o Ensino Fundamental incompleto, e isso é possível, pois pessoas com menos instrução podem precisar de mais ajuda financeira, por estarem em maior vulnerabilidade, já que os empregos disponíveis para quem tem pouca instrução, em geral, não são bem remunerados.

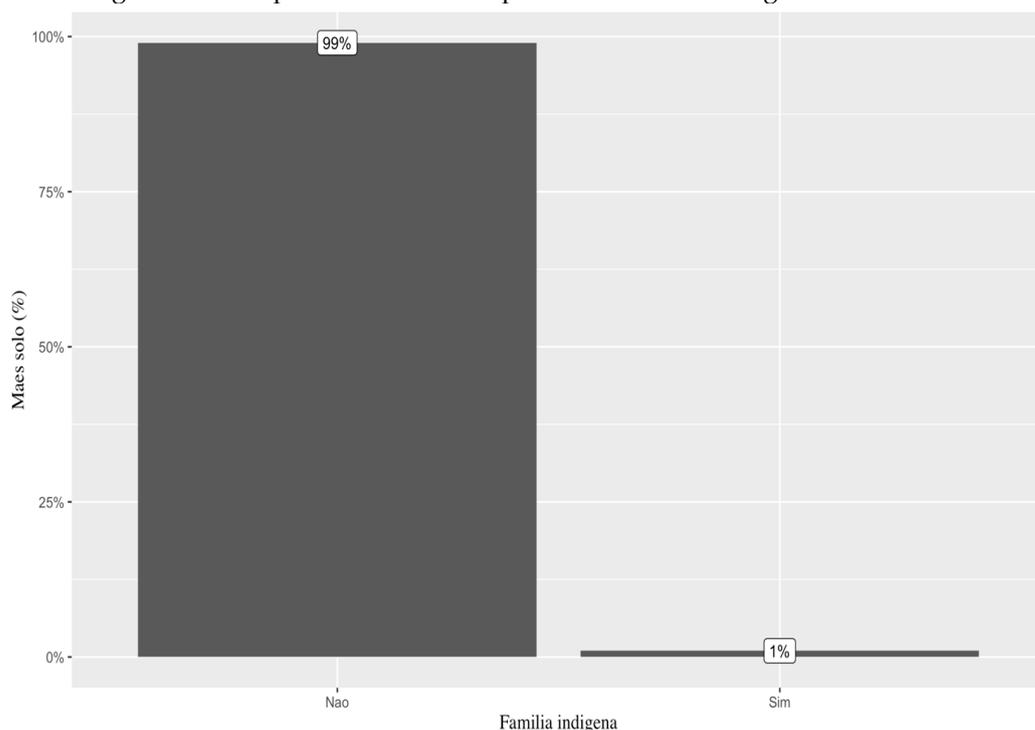
Observa-se também que 5% das mães solo não possuem instrução. Esse valor pode significar que campanhas realizadas pelo governo para incentivar a educação de jovens e adultos estejam progredindo, colaborando para que pessoas, que antes estavam sem instrução, possam aprender a ler e conseguir seu diploma. Entretanto, apesar de ser uma porcentagem baixa, representa 290 mães solo que não possuem nenhum grau de instrução. Esse dado aponta que os incentivos à educação não podem parar, pois ainda existem pessoas adultas que não sabem ler, nem escrever.



**Figura 6.** Tipo de moradia das mães solo inscritas no Cadastro Único de Ji-Paraná. **Fonte:** Dados do Cadastro Único (2023).

Na Figura 6 observa-se que 5% das mães solo inscritas no Cadastro Único residem na zona rural e 95% na zona urbana. Nota-se que a quantidade de mães solo na zona urbana é bem maior que na zona rural, e isso acontece devido ao êxodo rural, pois é cada vez mais comum as pessoas deixarem a zona rural para se alojarem nas cidades, para que tenham maiores oportunidades de estudo e trabalho. Esse dado é importante, uma vez que revela a porcentagem de mães que precisam de um apoio maior devido à distância que moram da cidade, já que terão certa dificuldade para realizar atualizações do Cadastro Único, por exemplo.

A Figura 7 diz respeito às mães solo que são de família indígena.



**Figura 7.** Mães solo indígenas inscritas no Cadastro Único de Ji-Paraná. **Fonte:** Dados do Cadastro Único (2023).

Pode-se observar que existe 1% de mães solo que são de famílias indígenas e 99% que não são indígenas, isso porque a maior parte da população de Ji-Paraná é composta de não indígenas.

#### 4. Conclusão

Após investigar a vulnerabilidade das mães solo, é evidente que a compreensão dessas questões é crucial para garantir a proteção e o apoio adequados a esse grupo vulnerável. Por meio da análise dos dados, podemos destacar algumas conclusões significativas que sustentam a necessidade de ações concretas.

A análise revelou que existe um número significativo de mães solo que não concluíram o Ensino Fundamental. Essa lacuna educacional pode ter impactos negativos em diversas esferas de suas vidas, limitando oportunidades de emprego, renda e bem-estar geral. Para enfrentar esse desafio, é essencial promover programas e iniciativas que incentivem a educação continuada dessas mulheres. Uma possível solução seria disponibilizar para essas mães apoio financeiro, serviços de cuidado infantil e orientação acadêmica para que elas possam conciliar suas responsabilidades familiares com a busca pela conclusão da educação básica. Ao investir na educação das mães solo, contribui-se para sua autonomia para criação de um futuro mais promissor, tanto para elas quanto para seus filhos.

O presente estudo preliminar faz parte de um projeto maior, que será desenvolvido em um trabalho de conclusão de curso e terá como objetivo aprofundar a análise, utilizando técnicas estatísticas mais avançadas, como análise de correlação, análise de regressão e análise multivariada, a fim de interpretar esses dados sociodemográficos, econômicos e educacionais das famílias constituídas por mãe solo na cidade de Ji-Paraná, em Rondônia, de modo a investigar esses perfis e auxiliar na proposta de medidas e políticas públicas que visem a melhorar a condição de vida das mães solo e de suas famílias na região de Ji-Paraná.

**Agradecimentos:** À FAPERÓ – Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia.

À SEMASF – Secretaria Municipal de Assistência Social e Família, pelo acesso aos dados e pela oportunidade de poder estagiar nessa área que é tão importante.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

#### Referência bibliográfica

- ACOSTA, A. R.; Vitale, M. A. F. (2016) Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Cenpec, s.d. 323p.
- BARRETO, L. S. (2013). Evolução histórica e legislativa da família. In Araújo, I. *Série Aperfeiçoamento de Magistrados: 10 Anos do Código Civil - Aplicação, Acertos, Desacertos e Novos Rumos*. v.1, EMERJ, Rio de Janeiro, pp. 205-214. ISBN 978-85-99559-15-4
- BARROS, R. P.; Carvalho, M.; Mendonça, R. S. P. (2009). Texto para discussão nº 1414: Sobre as utilidades do Cadastro Único, Instituto de pesquisa econômica aplicada - IPEA ISSN 1415-4765 Recuperado de: <https://www.ipea.gov.br/sites/manualeditorial/publicacoes-do-ipea/textos-para-discussao/texto-para-discussao>
- CADASTRO ÚNICO, conhecer para incluir. Gov.br, 2023. Recuperado de: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico> Acessado em: 22/06/2023 às 22:09.
- DECRETO nº 8.742/1993 LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm) Acessado em: 25/06/2023 às 19:03.

- FONSECA, JAIRO SIMON & MARTINS, Gilberto de Andrade (2012). Curso de Estatística. Editora Atlas. São Paulo. pp. 322.
- GUEDES, T. A., MARTINS, A. B. T., ACORSI, C. R. L., & JANEIRO, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, 1-49.
- GUIMARÃES, C. S. (2015). A educação no Brasil após a redemocratização (1985-2002). *Revista Fundamentos*, 2(1), 2317-2754.
- KUHNEN, S. D. S. (2021). Vulnerabilidade em informação e mães solo: possibilidades à competência em informação. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228247>
- MACHADO, M. S.; PEREIRA, C. R. R.; Redes Pessoais Significativas de mulheres responsáveis por famílias monoparentais em vulnerabilidade social. *Estudos de Psicologia*, 2020, 399-411, ISSN (versão eletrônica): 1678-4669.
- MARTINS, E.G.M., (2015) Medidas de dispersão, *Rev. Ciência Elem.*, V3(2):126 <http://doi.org/10.24927/rce2015.126>.
- MORAIS, C. (2005). Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística. Bragança: Escola Superior de Educação. <http://hdl.handle.net/10198/7325>
- MORETTIN, P. A. (2017). *Estatística básica 9ª Edição*. Saraiva uni, Av. das Nações Unidas, 7221, 1º Andar, Setor B Pinheiros – São Paulo – SP – CEP: 05425-902, 23-82 pp.
- PROGRAMA MAMÃE CHEGUEI. Portal do governo do estado de Rondônia, 2023. Recuperado de: <https://rondonia.ro.gov.br/seas/programas-e-projetos/programa-mamae-cheguei/> Acessado em: 22/06/2023 às 22:42.
- SALES, M. (1993) Efeitos da atuação governamental e da exploração madeireira no desmatamento da Amazônia. *Revista Árvore*, Viçosa, v.17, n.3, p. (369 - 364). ISSN 0100-6762.